

APRESENTAÇÃO

Judikael Castelo Branco

Erika Gomes Peixoto

Nos últimos anos, a obra de Giorgio Agamben ganhou um espaço cada vez mais relevante no panorama do pensamento contemporâneo, o que se confirma facilmente no cenário brasileiro tanto pela publicação dos seus livros quanto pelo valor das pesquisas desenvolvidas aqui a partir dos temas que o autor suscita. O interesse por Agamben se deve acima de tudo ao projeto *Homo sacer*, iniciado em 1995, no qual retoma algumas sendas abertas por Hannah Arendt e trabalhadas depois também por Michel Foucault. De um modo muito superficial, trata-se de pensar o processo, próprio da modernidade, de politização da vida biológica, tema capital da reflexão de Arendt em *A condição humana*, e dos cursos de Foucault sobre *O nascimento da biopolítica*, só para recordar textos capitais dos dois autores.

A obra de Agamben, porém, não se dá como mero prolongamento da herança recolhida de Arendt e Foucault, nem mesmo se esgota no impulso dado pela retomada da teoria da soberania de Carl Schmitt. Antes, o pensador italiano assume uma perspectiva profundamente original no confronto com esses autores, e se pergunta explicitamente pelos dispositivos jurídicos através dos quais a política pode capturar a vida, dito com Agamben, a *vida nua*, bem como reformula seus problemas fundamentais pela articulação de novos conceitos a partir dos quais ergue a própria argumentação em livros como *O estado de exceção* e *O que resta de Auschwitz*.

Por fim, Giorgio Agamben é um filósofo que pensa o contemporâneo e que o faz “saindo” do próprio tempo, procurando as “assinaturas” presentes no seu tecido, num exercício de investigação genealógica que evidencia, a cada passo, a erudição invulgar do autor. Na perseguição da matéria-prima do contemporâneo, Agamben acaba por fazer da questão da potência, e logicamente da impotência, ou ainda melhor, da potência-de-não, o seu problema.

Concretamente, os textos reunidos neste dossiê refletem de modo particular os caminhos de Agamben a partir da publicação de *Homo sacer*. Dito de outra forma, os pesquisadores presentes se ocupam sobretudo com a problemática política no autor, o que se espelha claramente nos temas abordados.

Daniel Nascimento e Carolina de Oliveira, da UFF, trabalham o argumento da segurança na atuação do poder judiciário brasileiro, não apenas utilizando a obra de Agamben como aparato teórico a partir do qual argumentar, mas sobretudo assumindo o seu método para ler um problema fundamental dos nossos próprios dispositivos jurídicos. O professor Fábio Duarte, da UFT, resgata a biopolítica como problema capital agambeniano, mas confrontando-o com a economia, o que permite ao articulista retomar o que denominou de “interlocuções” entre Agambem e Foucault. Francisco Bruno Diógenes, da UFC, visita um ambiente que, embora sempre presente, assumiu sobretudo nos últimos volumes do projeto *Homo sacer* o papel de tema incontornável para a compreensão do autor, haja vista a importância de *O Reino e a glória*, a saber, a relação entre *oikonomia* e doxologia, ou dito mais simplesmente, “a glória como fundamento do poder soberano”. A pesquisadora Érica Peixoto, da UNISINOS, traz três termos fundamentais à problemática filosófica da política em Agamben, com efeito, ela articula os termos “guerra”, “inimizade” e “soberania”, a partir dos quais, como o autor estudado, problematiza justamente a guerra e o jogo como paradigmas biopolíticos. Os últimos dois artigos oferecem uma leitura bastante peculiar porquanto propõem a tomada da obra agambeniana em diálogo com outros autores. É o caso do texto de Emanuel Nobre, da UFC, que nos apresenta uma reflexão sobre o terrorismo legal do Estado, mas visto no “diálogo possível” de Agamben com o jurista argentino Raúl Zaffaroni e com o sociólogo francês Loic Wacquant. A dinâmica do diálogo é o caminho escolhido também por William Costa, da UNISINOS, mas desta feita, com autores muito distintos daqueles da proposta anterior; trata-se de retomar o tema da potência do pensamento considerando a leitura agambeniana de Aristóteles, Averróis e de Dante Alighieri.

A variedade das direções propostas nos artigos corresponde ao caráter variegado da obra de Giorgio Agamben. A equipe editorial da Revista *Perspectiva* e os editores responsáveis pelo dossiê agradecem imensamente aos autores dos artigos e desejam aos leitores interessados na obra de Agamben uma excelente leitura.